



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia: Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

AS JUVENTUDES E O PARTIDO COMUNISTA

O parecer aprovado na assembleia magna de domingo

A acção do Partido Comunista, que se dizia, a princípio, viria apenas reforçar a acção sindical, tem dado ultimamente provas do contrário. Pretende-se desvirtuar a acção do sindicalismo revolucionário, levando as massas a deixar o caminho das reivindicações libertárias, fazendo-as colaborar numa tática que conduza à ditadura e portanto ao autoritarismo.

Alguns elementos das Juventudes Sindicalistas que apareceram de súbita a defender um credo que encerra muito de marxismo tentaram arrastar as mesmas Juventudes para um campo de acção muito diverso daquele que o último Congresso de Lisboa estabeleceu. Como ontem noticiámos apenas uma parte seguiu os pregadores da nova tática, já tão combatida e condenada. O grosso dos jovens operários filiados no Núcleo de Lisboa aprovou o parecer que a seguir publicamos, ficando assim desfeita a tática da adesão em massa das Juventudes Sindicalistas ao Partido Comunista Português.

O Congresso das Juventudes Sindicalistas afirmou, numa forma concreta, o carácter já esboçado nos incertos movimentos juvenis.

Ele foi uma alta afirmação ideológica e revolucionária.

Ali se assentou no verdadeiro caminho a seguir e acordou no grande papel a desempenhar.

A educação e a preparação revolucionária, a par duma aberta e desassombrada evangelização anarquista, foi a base do programa fixado e unanimemente aclamado.

E, para certificação, bastará passar-se uma rápida vista sobre as teses aprovadas, principalmente as de Educação e Propaganda e a Definição Ideológica, para delas concluir que a Juventude Sindicalista afirmava o seu lugar, o lugar que lhe compete, o lugar que histórica e tradicionalmente sempre ocupou: a vanguarda dos ideais humanitários e dos movimentos populares, nas suas mais libertárias afirmações.

Desde a sua fundação, a Juventude Sindicalista conservou-se fielmente ao lado da organização operária.

Todos os seus movimentos foram sequências ou consequências do movimento operário.

Porque é que as Juventudes Sindicalistas, rebeldes e revolucionária organização, sempre pronta a repeli qualquer pressão contrária à sua vontade, se submetia à rotina geral do movimento operário? Porque era ali o seu lugar. Era ali que o instinto revolucionário se levava.

Era para ali que as impulsionava a concepção ideológica que ainda mal se definia nos excitados cérebros juvenis.

Era, enfim, porque como organismo de educação exclusivamente social e seja sindical, a sua acção devia ser de desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem de militante resultasse profícua.

A pretensão de levar a nossa organização a ingressar no Partido Comunista, vem, por completo, modificar as condições morais e sociais em que se colocou o seu primeiro Congresso, para o desempenho da sua missão, que, convém não esquecer, é conforme as bases orgânicas, aprovadas pela reunião nacional, nas suas alíneas a) e f) do artigo 2.º.

Temos ainda o artigo 3.º e as suas alíneas que, segundo a pretensa resolução, seria transformado, em todos os seus aspectos, numa larga propaganda política e partidária, atitude completamente contrária à doutrina da tese de Educação e Propaganda, que diz que «toda a educação e propaganda revolucionária deve assentar em bases anarquistas, humanitárias e princípios filosóficos».

Isto é, no decorrer da tese, propositalmente repetido e correspondentemente aprovado por unanimidade.

Estas bases, em completa contradição com a propaganda política contrária a todos os princípios libertários, representam a interpretação clara e nítida, dada por todos os jovens sindicalistas à razão de ser do jovem sindicalista, para a completa organização da qual, alguns elementos, durante anos consecutivos, fazem afirmações cuja coerência não vão alterar por simples devaneios políticos.

A experiência e os seus princípios da humanidade luta em que estamos empenhados, demonstram que o nosso lo-

cal não é o de um auxílio a quem muito bem entende, sem se importar ali com os murmúrios da parte de camaradas.

A Juventude Sindicalista colaborará com todos os organismos que contribuam de qualquer modo para a constante agitação, quer política quer económica, sem, contudo, tomar compromissos que, directa ou indirectamente, de longe ou de perto, possam entrar para a acção ou quebrar os seus princípios.

Quanto a transigências, nem falar nisso é bom. Seria melhor matar um organismo libertário, do que fazê-lo transigir. O contrário seria dar aos burgueses uma prova de fraqueza de convicções e incoerência de teorias.

No Tribunal de Defesa Social

Realiza-se no sábado o julgamento de António Nunes Canha

É no próximo sábado que deve realizar-se, no Tribunal de Defesa Social, o julgamento do nosso camarada António Nunes Canha, preso desde os acontecimentos na capital em Março do ano passado, por ocasião da greve das classes da Construção Civil.

16 meses de cárcere, sob a acusação de dinamitista, conta já aquele camarada, cujo julgamento vivamente interessa quantos «dicam a defeza» dos direitos do Trabalho.

No seu processo verifica-se o absurdo de haver depoimentos de testemunhas de acusação que, a data dos acontecimentos, se encontravam em Alpiarça!

Tem o camarada Canha inúmeras testemunhas de defeza, algumas das quais são proprietários e lavradores, mas que não podem ser ouvidas em virtude de aquele tribunal não ser permitido — oh! a democracia! — apresentar mais que três testemunhas.

Nesse julgamento, porém, se demonstrará que o processo contra Canha não é um processo de dinamismo — porque para isso não tem base jurídica — mas um processo de ideias, como se na constituição da república não estivesse exarado o direito à liberdade de pensamento!

Combóio para Leiria

O combóio n.º 207, que actualmente parte de Lisboa-Rio para Caldas da Rainha, às 17.05, passa a fazer-se de Leiria a partir de 2 de Agosto, saindo de Lisboa-R a 17.10.

Grandiosa manifestação de defesa proletária em Roma

Cincoenta mil operários reunidos em comício contra as violências dos «fascisti»

O proletariado romano, sem distinção de credos ou partidos, reuniu-se em comício no dia 6 de Julho corrente para tratar da sua defesa contra as violências dos «fascisti».

Às 4 horas precisas todos os operários abandonaram o trabalho. Todas as oficinas ficaram desertas e todos os serviços foram abandonados: as carruagens, os automóveis e os eléctricos deixaram de circular.

O comício realizou-se no Jardim Botânico, tendo falado D'Amato pela Câmara Confederal do Trabalho; Caraceni pela Câmara do Trabalho Sindicalista; o deputado republicano Conti; o deputado socialista Monici e os anarquistas Varagnoli e Forbici. Todos os oradores fizeram ver a necessidade de o proletariado se unir para a defesa mútua contra as violências duma pequena minoria, que pretende destruir o movimento operário, por meio do incêndio e do assassinato.

Segundo uma estatística apresentada pelo comitê executivo do partido socialista, desde o 1.º de Janeiro até 31 de Maio deste ano, os «fascisti» destruíram 120 organizações operárias, e incendiaram ou estragaram mais 243.

Dos recortes entre socialistas e «fascisti» resultaram 202 mortes, e ficaram feridas 1144 pessoas. Em consequência de todos estes acontecimentos foram presos 2.240 operários e somente 162 «fascisti».

A U. S. O. e a falta de água

O sr. Alberto Tota realiza hoje uma sensacional conferência sobre esta momentosa questão

A União dos Sindicatos Operários continua colhendo todos os elementos necessários para elaborar o seu parecer sobre a falta de água em Lisboa.

Já o sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Águas, disse de sua justiça, concluindo que só o aumento do preço da água poderá remediar o mal.

Hoje, a convite da comissão administrativa da U. S. O., realizará o sr. Alberto Tota, vereador da Câmara Municipal, uma conferência que parece ser verdadeiramente sensacional, pelas revelações que irá fazer.

É conveniente que o público, que tem seguido com atenção as conferências do director da Companhia, compareça hoje para ouvir o sr. Alberto Tota que conhece a questão a fundo, e muito nos poderá elucidar a todos sobre a questão.

O sr. João Barreira, delegado do governo junto da Companhia, assistirá a esta conferência, como tem assistido a todas as outras.

A conferência realiza-se pelas 21 horas, na Calçada do Cambro, 38-A, 2.º, e os delegados ao Conselho da U. S. O., devem comparecer todos pontualmente.

Notas e Comentários

A mulher mais linda...

Anda o Diário de Notícias empenhado numa espécie de campanha contra o pudor de certas donzelas que tem o impulso de se deixar fotografar e cinematografar em todas as posições. Diz o Notícias que anda a procura da mulher mais bonita de Portugal. Os seus reporters, em vez de usar lanternas, a guisa de Diógenes à procura dum Homem, usam uma máquina fotográfica e um carnet. E parece que não se dá mal com tal sistema. Meninas magras, meninas gordas, de olhos em alvô, de mãos sobre o coração a conter-lhe as pulsações, meninas em todas as posições provocantes, excitam os leitores da gazeta, originando sonhos deliciosos. Anda retrato de donzela casadora que o Notícias publica deve ser alvo de comentários, que são um começo de prostituição das fotografadas.

Um equívoco

Um subdito belga protestou num jornal da manhã contra a brutalidade dum circo que prendeu e levou para o posto do Nacional uma filha sua, por ter dançado de noite na Avenida da Liberdade e acrescentava que à mesma hora dormiam regularmente estracionados nos bancos, sob o olhar complacente do mesmo circo inimigo da dança, alguns vadios e gatunos.

Certa menina belga, acompanhada de pessoas muito respeitáveis, saindo dum baile chito, onde furtava e folgara, descia as ruas duvidosas da madrugada da Avenida da Liberdade. Entusiasmada com a recordação dos belos momentos passados inocentemente nos braços dum cavalheiro moniculado, que a levava, deslizava num fox-trot, através do salão gelado, a menina belga, loira dum joiro estonteante, branca, muito branca, no seu vestido cor de rosa, leve, espartano como as odas muermantes que se quebram nas praias mundanas como Estoril, Cascais, Oeiras ou Nice, mademoiselle X aventurou sobre o trottoir rigoroso da Avenida alguns passos elegantes dum vaia ligeira. Ao compasso dolente dos Milhões do Arlequim, as rendas leves agitaram-se num sussurro meigo, e os maltrapilhos nos bancos, embalados, ressoavam mais alto. Vai senão quando um civico mal-humorado acerca-se do formoso grupo e da voz de prisão à inocente menina. Ela amarrotoando-lhe as rendas tendes, levou-o por um braço, com grande indignação da respeitável companhia, até ao posto do Nacional, onde algumas mariposas estontadas pelo turbilhão da cidade esperavam, solenitadas, a decisão policial. Mademoiselle

Em volta do Congresso da Terceira Internacional

Como em geral as notícias transmitidas pela agência «Rosta» tem mais ou menos um carácter oficial, afirm de se conhecer mais detalhadamente o que se passou na realidade no Terceiro Congresso da Internacional Comunista, é conveniente folhear ao mesmo tempo os jornais representativos das diversas correntes do movimento socialista.

Assim em Le Populaire de Paris, o órgão da «Segunda e meia» internacional (constituída por aqueles que abandonaram a Segunda Internacional, mas que se recusam a aderir à Internacional de Moscú) vemos que houve sérios conflitos no seio da delegação comunista alemã, principalmente entre as mulheres. No número 18 do jornal Moscovita Zetkin publicou um protesto contra as declarações feitas pelas outras delegadas comunistas sobre o movimento do mês de Março.

«Na ocasião da abertura da Conferência das mulheres comunistas — escreveu ela — aprovou-se uma moção de simpatia pelas vítimas da contra-revolução, a qual contém a seguinte frase: «Não vades, pois, como o proletariado saiu fortalecido das lutas do mês de Março». Torna-se um dever para a minha comissão protestar contra esta frase. Segundo a minha opinião sobre a situação da Alemanha, ela é absolutamente falsa. E a minha opinião é baseada sobre factos e cifras».

A isto responderam imediatamente as outras duas delegadas comunistas, Bertha Braunnth e Ruth Fischer com o seguinte contra-protesto:

«1.º Os pretendidos factos e cifras, que provam que o partido comunista unificado da Alemanha saiu duramente experimentado do movimento de Março, foram examinados pelo comitê central do partido comunista, e foram considerados por unanimidade como falsidades e exageros fantásticos;

«2.º Esses pretendidos factos foram colleccionados pelo clan dos chefes em volta de Paulo Levi, que exerceram a sabotagem activamente ou passivamente na acção de Março e que depois dessa acção, prestaram o seu apoio adversário do Partido e ao procurador geral».

Por isto se vê que Clara Zetkin, um dos chefes do partido comunista da Alemanha, foi apontada ao Congresso pelas outras delegadas comunistas alemãs como tendo auxiliado o movimento de Março, não só os adversários do partido, mas até o próprio aparelho geral-judicial, o congresso pôz-se ao lado dela, condemnando esse movimento por extemporâneo.

Participação das mulheres na vida política russa

VIENA, 23. — No distrito da Zadonsk muitas mulheres é que são os presidentes dos sovietes.

Assim nas últimas eleições em Donskoe foi eleita uma camponesa para a presidência do soviete local, tendo sucedido o mesmo em Makovitsa. — Rosta — (Viena).

A luta contra a fome e as epidemias

Máximo Gorki dirigiu o seguinte manifesto às «pessoas honradas»

VIENA, 23. — As planícies férteis do sueste da Rússia estão sofrendo os efeitos duma má colheita proveniente duma seca inaudita. Esta calamidade ameaça de morte pela fome milhões de habitantes. Devo lembrar que o povo russo está já fortemente exgotado pela continuação da guerra e da revolução, e que o seu grau de resistência à doença e a sua robustez física estão sensivelmente enfraquecidos. Para o país de Leão Tolstói, de Dostoiévski, de Mendeleiev e doutros grandes homens universalmente apreciados, dias ameaçadores se vão aproximando, e ouso crer que os homens cultos da Europa e da América, compreendendo a trágica situação em que se encontra o povo russo, lhe enviarão imediatamente socorros em trigo e medicamentos. Se as ideias e os sentimentos humanitários, cujo crédito social foi profundamente abalado pela guerra maldita e pelo procedimento impiedoso dos vencedores para com os vencidos, se, digo eu, a fé na poltrona criadora destas ideias e sentimentos devesse aliçar a Rússia, e para os humanitários uma admirável ocasião para mostrar a vitalidade dos seus princípios. Penso que devem tomar parte com um particular ardor nestas obras de socorro ao povo russo que, durante a guerra vergonhosa, excitaram uns contra os outros, anulando por esta propaganda a influência educadora das belas letras elaboradas pela humanidade com tantos esforços e tão facilmente mortas pela estupididade e pela avidez. Os homens que sentem as convulsões dolorosas dos sofrimentos do mundo perderam-me há a amargura involuntária destas palavras. Pego a todas as «pessoas honradas» que venham imediatamente em auxílio da população das províncias atingidas pela má colheita e que organizem a remessa de socorros para a Rússia. — (Rosta Wien)

Ferrovieiros da C. P.

Uma nota oficiosa do Sindicato Ferrovieiro, a propósito de falsas informações publicadas pela imprensa burguesa

Tem vários jornais publicado sobre a atitude dos nossos camaradas da C. P. notícias menos verdadeiras, o que, de resto, acontece quasi sempre com os assuntos que interessam a organização operária.

Por esse motivo o Sindicato Ferrovieiro dos nossos camaradas da C. P. envia-nos a seguinte nota oficiosa:

«Aparecendo amedrontados vezes, em vários jornais diários da capital, notícias referentes à situação da classe ferroviária da C. P. procedimento, intuíto que animam os seus orientadores caso não sejam satisfeitos as suas reclamações, etc., etc., informamos essas a maior parte das vezes destituídas de fundamento, por serem fornecidas, decerto, por quem não tem autoridade para o fazer, e talvez com intuito de restituir por esta forma afirmamos que somente este organismo pode, com a devida autenticidade e quando o entender, falar sobre assuntos que interessam a classe».

Nesta conformidade só as notas enviadas pelo Sindicato ou pela comissão de melhoramentos deverão ser consideradas informações oficiais da classe ferroviária da C. P. e deverão o respectivo pessoal guardá-las simplesmente pelo conteúdo das mesmas notas.

Liberdade marxista

Perseguição aos anarquistas

Subordinada ao título de luta contra o banditismo a agência Rosta-Wien transmitiu a seguinte notícia:

«O bando de Macno, que operava na província de Poltava, foi completamente batido. 200 bandidos foram mortos. O número de feridos foi grande igualmente. O resto do bando foi energeticamente perseguido. Nestes últimos tempos numerosos chefes de bandidos, como Orlik, Svetkovski, Lisitz, entregaram-se aos sovietes. Um chefe do bando que operava em Kremenchuk entregou-se com todos os seus homens. As notícias recebidas de Poltava e Tambov comunicam-nos o sucesso das operações empreendidas contra todos os bandos».

Este Macno é o célebre anarquista da Ucrânia, já po mais duma vez morto pelos bolchevistas, — cuja rebelião os decretos oficiais do governo dos sovietes tem sido sempre por este classificado como um acto de banditismo.

A brutalidade das touradas

Na praça de Aldealega é gravemente colhido um improvisado toureiro

Na corrida que se efectuou no domingo passado na praça de touras em Aldealega do Ribatejo, era o último boi reservado para curiosos, como é de uso nas corridas que ali se realizam. Ao sair o bicho do curral, saltaram à praça vários espectadores, entre eles Francisco da Silva, marítimo, de 35 anos, filho de Gregório da Silva e de Angélica Rosa, casado com Maria da Conceição Silva e natural e residente naquela villa, o qual, ao citar o touro, foi por este colhido e arremessado de encontro a trincheira, fracturando a coluna vertebral.

Socorrido imediatamente, recebeu ali o primeiro tratamento, seguindo depois para Lisboa e dando entrada no hospital de S. José.

Apesar de ser bastante grave o seu estado, saiu ontem com alta da enfermaria de Santo Onofre, a pedido de sua família, sendo conduzido para Aldealega numa maca da Cruz Branca.

CONFERENCIAS

«A pureza»

Por lapso, dissemos que era ontem que se realizava a conferência do dr. sr. Faria de Vasconcelos, sob o tema A Pureza, da série «Problemas e questões morais da nossa época», na IV Secção da Universidade Popular, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, no Campo de Santa Clara, 57, 1.º.

Essa conferência realiza-se hoje, sendo a entrada pública.

«Os grandes males da sociedade actual»

No Grupo Mocidade Evangélica, rua Angra do Heroísmo, 3, a Estrela, realiza hoje, quarta-feira, às 21 horas, o professor Bento da Silva, uma conferência educativa sobre Os grandes males da sociedade actual, sendo livre a entrada.

Trabalhadores. Lede e propaga A BATALHA

A nota oficiosa do Comité Confederal

Os organismos operários continuam a declarar-se identificados com a sua doutrina C. G. T.

Conselho Confederal

Volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, para prosseguir na apreciação, suspensa na reunião de domingo, da nota oficiosa do Comité Confederal a propósito do manifesto do Partido Comunista

«Considerando que a nota oficiosa inserida na Batalha, defendendo os princípios sindicais atacados no manifesto do Partido Comunista, é a expressão das resoluções do Congresso Nacional de Coimbra;

«Considerando que, apesar da organização sindical ter a sua estrutura revolucionária e económica adoptada segundo a capacidade mental dos militantes que constituíram o dito Congresso, nos constatamos amargamente que o desenvolvimento revolucionário e económico do operariado organizado de Portugal se acha enervado por muitos factores dissolutivos de que o Comité Confederal, como todos os militantes, não tem responsabilidade moral, pois tais factores são consequentes da falta de educação proletária, com a qual especulam todos os inimigos da organização operária, subdivididos pelas diferentes classes e oligarquias, a U. S. O. resolve:

1.º — Acatar a nota oficiosa da C. G. T.;

2.º — Esperar que no congresso a seguir se aperfeiçoe ou modifique a estrutura da organização em harmonia com a oportunidade que anima os povos depois da lição tremenda da guerra europeia.

União dos Sindicatos Operários de Évora

Presados camaradas — A União dos Sindicatos Operários de Évora encarece-me de vos comunicar, que está plenamente de acordo com a nota oficiosa publicada em A Batalha de 17 do corrente, e que discorda em absoluto com a atitude tomada por alguns delegados ao Conselho Confederal, que têm defendido doutrina contrária aos verdadeiros princípios sindicais.

União dos Sindicatos Operários de Almada

Presados camaradas — A União dos Sindicatos Operários de Almada encarece-me de vos comunicar, que está plenamente de acordo com a nota oficiosa publicada em A Batalha de 17 do corrente, e que discorda em absoluto com a atitude tomada por alguns delegados ao Conselho Confederal, que têm defendido doutrina contrária aos verdadeiros princípios sindicais.

União dos Sindicatos Operários de Póvoa do Varzim

POVOA DO VARZIM, 26. — T. — A União dos Sindicatos Operários da Póvoa do Varzim e Vila do Conde protesta contra as afirmações do manifesto do Partido Comunista e aprova a nota oficiosa do Comité Confederal, saudando os membros do mesmo Comité pela atitude tomada. — Moreira, secretário.

Atitude das Juventudes

Núcleo do Barreiro

O Núcleo de Juventude Sindicalista do Barreiro, reunido extraordinariamente, aprovou por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que no I Congresso das Juventudes Sindicalistas foi aprovada uma tese de princípios ideológicos, que preconiza o sindicalismo revolucionário como meio de luta económica e acção a dentro da actual sociedade e como regime económico e social o comunismo-anarquismo;

«Considerando que este núcleo está disposto a respeitar as resoluções do mesmo Congresso por estas serem as que mais se adequam ao espírito libertário da mocidade trabalhadora; e

«Considerando finalmente que os delegados deste núcleo ao supracitado Congresso aprovaram a referida tese;

O núcleo de Juventude Sindicalista do Barreiro, reunido extraordinariamente, declara:

«Manter inalteráveis os princípios preconizados pelo I Congresso ou seja o sindicalismo revolucionário em toda a aceção de termo;

«Outrosim declara dar o seu apoio incondicional à nota oficiosa da C. G. T.

Núcleo de Faro

Reuniu este núcleo, tendo apreciado uma nota publicada no Diário de Lisboa, tendo resolvido protestar energicamente contra a pretensa adesão ao Partido Comunista, declarando ratificar com o seu voto a tese sobre Ideologia aprovada no último Congresso das Juventudes.

Convocações

Litógrafos e Anexos

Reúne hoje, das 18 às 20 horas, a Comissão Administrativa deste sindicato, para entre outros assuntos, apreciar um ofício da Federação do Livro e do Jornal, afim de nos pronunciarmos sobre a nota oficiosa do Comité Confederal, respeitante ao Partido Comunista Português.

Pede-se a comparência a esta reunião dos delegados da classe à U. S. O. Que ninguém falte, dada a importância dos assuntos a tratar.

Uma «chantage» jornalística

Envia-nos Francisco Augusto Direlino uma cópia de um ofício que enviou ao Comité Confederal da C. G. T., declarando ser absolutamente falso que tivesse emitido a sua opinião acerca do debate entre sindicalistas e comunistas a qualquer redactor do Diário de Lisboa, considerando a suposta entrevista publicada naquele jornal como uma «chantage» jornalística.

Federação Metalúrgica

A Comissão administrativa desta Federação aceita em princípio a nota da C. G. T. repudiando, porém, o termo de viderinhos, na mesma empregado, por o julgar ofensivo e insultuoso para com sinceros militantes revolucionários, que fazem parte da Organização Sindical e ao mesmo tempo do Partido Comunista, num direito que lhes assiste dentro da estrutura sindical.

A luta contra a fome e as epidemias

Máximo Gorki dirigiu o seguinte manifesto às «pessoas honradas»

VIENA, 23. — As planícies férteis do sueste da Rússia estão sofrendo os efeitos duma má colheita proveniente duma seca inaudita. Esta calamidade ameaça de morte pela fome milhões de habitantes. Devo lembrar que o povo russo está já fortemente exgotado pela continuação da guerra e da revolução, e que o seu grau de resistência à doença e a sua robustez física estão sensivelmente enfraquecidos. Para o país de Leão Tolstói, de Dostoiévski, de Mendeleiev e doutros grandes homens universalmente apreciados, dias ameaçadores se vão aproximando, e ouso crer que os homens cultos da Europa e da América, compreendendo a trágica situação em que se encontra o povo russo, lhe enviarão imediatamente socorros em trigo e medicamentos. Se as ideias e os sentimentos humanitários, cujo crédito social foi profundamente abalado pela guerra maldita e pelo procedimento impiedoso dos vencedores para com os vencidos, se, digo eu, a fé na poltrona criadora destas ideias e sentimentos devesse aliçar a Rússia, e para os humanitários uma admirável ocasião para mostrar a vitalidade dos seus princípios. Penso que devem tomar parte com um particular ardor nestas obras de socorro ao povo russo que, durante a guerra vergonhosa, excitaram uns contra os outros, anulando por esta propaganda a influência educadora das belas letras elaboradas pela humanidade com tantos esforços e tão facilmente mortas pela estupididade e pela avidez. Os homens que sentem as convulsões dolorosas dos sofrimentos do mundo perderam-me há a amargura involuntária destas palavras. Pego a todas as «pessoas honradas» que venham imediatamente em auxílio da população das províncias atingidas pela má colheita e que organizem a remessa de socorros para a Rússia. — (Rosta Wien)

Ferrovieiros da C. P.

Uma nota oficiosa do Sindicato Ferrovieiro, a propósito de falsas informações publicadas pela imprensa burguesa

Tem vários jornais publicado sobre a atitude dos nossos camaradas da C. P. notícias menos verdadeiras, o que, de resto, acontece quasi sempre com os assuntos que interessam a organização operária.

Por esse motivo o Sindicato Ferrovieiro dos nossos camaradas da C. P. envia-nos a seguinte nota oficiosa:

«Aparecendo amedrontados vezes, em vários jornais diários da capital, notícias referentes à situação da classe ferroviária da C. P. procedimento, intuíto que animam os seus orientadores caso não sejam satisfeitos as suas reclamações, etc., etc., informamos essas a maior parte das vezes destituídas de fundamento, por serem fornecidas, decerto, por quem não tem autoridade para o fazer, e talvez com intuito de restituir por esta forma afirmamos que somente este organismo pode, com a devida autenticidade e quando o entender, falar sobre assuntos que interessam a classe».

Nesta conformidade só as notas enviadas pelo Sindicato ou pela comissão de melhoramentos deverão ser consideradas informações oficiais da classe ferroviária da C. P. e deverão o respectivo pessoal guardá-las simplesmente pelo conteúdo das mesmas notas.

Liberdade marxista

Perseguição aos anarquistas

Subordinada ao título de luta contra o banditismo a agência Rosta-Wien transmitiu a seguinte notícia:

«O bando de Macno, que operava na província de Poltava, foi completamente batido. 200 bandidos foram mortos. O número de feridos foi grande igualmente. O resto do bando foi energeticamente perseguido. Nestes últimos tempos numerosos chefes de bandidos, como Orlik, Svetkovski, Lisitz, entregaram-se aos sovietes. Um chefe do bando que operava em Kremenchuk entregou-se com todos os seus homens. As notícias recebidas de Poltava e Tambov comunicam-nos o sucesso das operações empreendidas contra todos os bandos».

Este Macno é o célebre anarquista da Ucrânia, já po mais duma vez morto pelos bolchevistas, — cuja rebelião os decretos oficiais do governo dos sovietes tem sido sempre por este classificado como um acto de banditismo.

A brutalidade das touradas

Na praça de Aldealega é gravemente colhido um improvisado toureiro

Na corrida que se efectuou no domingo passado na praça de touras em Aldealega do Ribatejo, era o último boi reservado para curiosos, como é de uso nas corridas que ali se realizam. Ao sair o bicho do curral, saltaram à praça vários espectadores, entre eles Francisco da Silva, marítimo, de 35 anos, filho de Gregório da Silva e de Angé

